

A incidência da Pedagogia dos multiletramentos no estágio supervisionado

Ana Márcia dos Santos H. da Silva¹
Geam Karlo-Gomes²

RESUMO:

Este artigo examina a incidência da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial de professores, com foco especial no estágio supervisionado. A metodologia proposta é qualitativa e exploratória, com estudo de caso instrumental para investigar a presença dos multiletramentos na formação de professores do curso de Letras. O lócus foram dois cursos de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola) da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina. Por meio da análise documental e questionário com os licenciandos que aderiram voluntariamente a esta pesquisa, os resultados destacaram a importância dos multiletramentos na formação inicial de professores, enfatizando a necessidade de mais espaço e formação para lidarem com a diversidade de linguagens presentes no ambiente educacional contemporâneo. Conclui-se que os Cursos de Letras analisados demonstram integração de letramento com tecnologias digitais, mas destaca-se a necessidade de um Projeto Político mais alinhado com a era digital e multicultural, de modo a favorecer que os profissionais em formação possam enfrentar desafios contemporâneos na Educação e na vida pessoal.

PALAVRAS-CHAVE:

Multiletramentos;
Formação de Professores;
Estágio Supervisionado;

¹ Professora na Secretaria Municipal de Educação de Petrolina – PE. Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco. Integrante do ITESI. anamsanto02@gmail.com

² Professor do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – Rede Nacional. Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Líder do ITESI. geam.k@upe.br

1 Introdução

Na contemporaneidade, a comunicação se desdobra em diversas formas dinâmicas, seja digital ou não, impulsionada pela multiplicidade de saberes, conectividades e linguagens que permeiam as interações humanas. Esse fenômeno é comumente referido como letramentos, termo que, em sua tradução para o português, remete às práticas de leitura e escrita além da mera alfabetização.

Diferenciando-se do conceito de alfabetização, que se restringe ao conhecimento do código linguístico escrito, o letramento engloba a habilidade de utilizar a leitura e a escrita de forma reflexiva e crítica nas práticas sociais. Nessa perspectiva, os multiletramentos emergem como uma ampliação desse entendimento, considerando as múltiplas linguagens e identidades presentes nas práticas de leitura.

Diante da crescente influência das novas mídias e da diversidade cultural na sociedade contemporânea, a Pedagogia dos Multiletramentos emerge como uma abordagem fundamental no contexto escolar. E, assim, nasce a emergente necessidade de inserir essa abordagem na formação dos professores. Mas será que a Pedagogia dos Multiletramentos tem feito parte do currículo dos cursos de Licenciatura em Letras?

Essa indagação impulsionou esta investigação, que tem como objetivo examinar a incidência da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial de professores do curso de Letras. Mas especificamente, levando em conta que a formação de professores se efetiva na relação teoria e prática, esta pesquisa buscou concentrar a investigação em torno do Estágio Supervisionado do curso de Letras.

Como é de conhecimento geral, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Art. 1º, Lei 11.788/2008).

No que se refere ao curso de Licenciatura em Letras, é crucial destacar o papel do Estágio Supervisionado nesse processo, pois proporciona uma oportunidade única para os futuros professores aplicarem e aprimorarem as abordagens de multiletramentos na prática, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao integrar esses conceitos durante o Estágio, os professores em formação podem melhorar suas habilidades pedagógicas e preparar-se adequadamente para enfrentar os desafios do ensino em um mundo cada vez mais diversificado e tecnológico.

A revisão da literatura se concentra na Pedagogia dos Multiletramentos e sua relação com as práticas pedagógicas dos professores em formação inicial durante seus

estágios supervisionados. Para isso, são utilizadas como base teórica o GNL- Grupo de Nova Londres, Cope e Kalantzis, Rojo, entre outros.

O artigo segue uma estrutura organizada da seguinte maneira: inicia-se com uma abordagem do embasamento teórico, contextualizando a importância da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial de professores de Licenciatura em Letras, em meio ao cenário atual da educação digital e da diversidade linguística e cultural nas escolas. Em seguida, são apresentadas breves considerações sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, oferecendo uma análise dos princípios e conceitos fundamentais relacionados. Posteriormente, descreve-se o delineamento do estudo na seção de Metodologia, incluindo a abordagem metodológica utilizada, como o estudo de caso qualitativo, além dos detalhes sobre a coleta e análise de dados. Finalmente, são apresentados os resultados, discussão e considerações finais, a partir da análise dos dados coletados.

2 Breves considerações sobre a Pedagogia do Multiletramentos

Os Multiletramentos, concebidos pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu Manifesto de 1996, representam uma abordagem abrangente e dinâmica para o letramento, reconhecendo a diversidade de linguagens e culturas em nosso mundo contemporâneo. Ao longo dos anos, essa perspectiva evoluiu para incluir uma ampla gama de modalidades e formas de representação, refletindo a complexidade da comunicação humana.

No cenário atual, onde os cidadãos transitam por diversos espaços sociais e profissionais, os Multiletramentos emergem como uma resposta crucial para o desenvolvimento de habilidades de interação e comunicação flexíveis. Ao preparar os alunos para navegar pelo mundo globalizado e tecnológico, os Multiletramentos promovem uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Essa abordagem é especialmente relevante nos domínios da vida profissional, pública e privada, influenciando as relações de trabalho, a participação sociopolítica e as interações interpessoais. Fundamentada no conceito de design e embasada na Pedagogia dos Multiletramentos, a implementação dos Multiletramentos na educação básica, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2018), exige estratégias pedagógicas que valorizem a participação dos alunos, o trabalho colaborativo e a incorporação de uma variedade de linguagens e mídias.

Portanto, para garantir o sucesso dessa abordagem na sala de aula, é essencial que os professores criem ambientes de aprendizagem estimulantes, que promovam a reflexão crítica, a criatividade e a aplicação prática dos conhecimentos no cotidiano dos estudantes. Assim, os Multiletramentos não apenas enriquecem a experiência

educacional, mas também capacitam os alunos a se tornarem cidadãos críticos e participativos em uma sociedade cada vez mais diversificada e complexa.

A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu como resposta às progressivas mudanças nos campos cultural, tecnológico e linguístico ligada às transformações voltadas ao trabalho e à vida pessoal dos sujeitos, resultando no manifesto *The Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*, podendo ser traduzido por Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais (NLG³, 1996, tradução nossa).

Nesse manifesto, o NLG apresenta algumas perguntas iniciais: O que, como e por que construir uma Pedagogia dos Multiletramentos? Nessa discussão, eles propõem uma pedagogia que dê conta da diversidade linguística e cultural e, a partir disso, preconizam uma Pedagogia dos Multiletramentos como uma abordagem voltada ao âmbito escolar, fundamental espaço para disseminação dos letramentos, a fim de que este instrumentalizasse os jovens para um novo futuro que se desenhava diante das alterações sociais provenientes do advento tecnológico, da diversidade cultural e linguística existente na sociedade.

O NLG (2000) aplicou o conceito de *multi* às modalidades, em que vários modos (textos, imagens, movimentos, sons, entre outros) fossem caracterizações importantes no processo de ensino aprendizagem. O Manifesto foi então uma resposta às condições sociais e culturais que moldaram os objetivos e perspectivas dos acadêmicos envolvidos em sua criação.

Assim, a proposta dos estudiosos estava voltada para as modalidades de linguagem presentes nos textos atuais, a partir de diversas formas de produção, propagação e consumo, ampliando o conhecimento sobre o termo multiletramentos, até então, conhecido apenas como letramentos. Podemos afirmar, portanto, que o grupo vislumbrava tematizar esse fenômeno social.

O NLG – *New London Group* (2000) pondera que:

a ênfase na inovação e na criatividade pode se encaixar bem com uma pedagogia que vê a linguagem e outros modos de representação como dinâmicos, sendo constantemente refeitos por criadores de significado em contextos variáveis e mutáveis⁴. (NLG, 2000, p.12, tradução nossa).

³NLG-New London Group (Grupo de Nova Londres)

⁴(Texto original) “for instance, the emphases on innovation and creativity may fit well with a pedagogy that views language and other modes of representation as dynamic, constantly being remade by meaning makers in changing and varied contexts”. (NLG, 2000, p.12)

Assim, o Grupo de Nova Londres não desconsidera o letramento grafocêntrico, entretanto, discute a necessidade de sua complementação com métodos e técnicas que estão alinhados às mudanças da sociedade globalizada em que o ensino está inserido. Partindo do pressuposto didático da Pedagogia dos Multiletramentos, os pesquisadores do NLG (2000) afirmam que “a pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem que cria o potencial para a construção de condições de aprendizagem condizentes a uma participação social plena e equitativa⁵”.

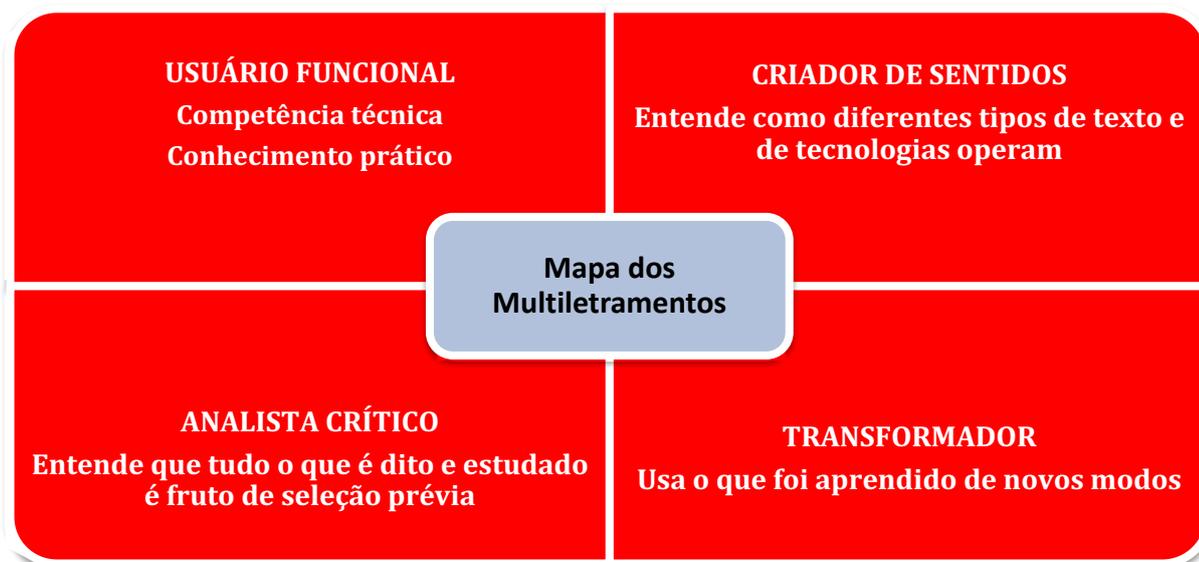
Dessa forma, a grande contribuição do NLG através do Manifesto (2000) foi apresentar uma estrutura em que a metalinguagem dialogasse com todos os interlocutores dentro do processo comunicativo, a partir de práticas educacionais relacionadas à criação, ou seja, ao *design*. Nessa concepção, percebe-se que os multiletramentos preconizam a necessidade de ações voltadas para que os estudantes se tornem criadores de sentidos, analistas críticos que transformam discursos e sabem tratar as desigualdades.

Consequentemente, os autores caracterizam a Pedagogia dos Multiletramentos como a Pedagogia por *Design*, com uma abordagem nova voltada à aprendizagem que descarta as retenções e desajustes da escolaridade tradicional. Uma pedagogia que aposta na criação, no protagonismo e na interatividade, a partir de um projeto imerso em quatro movimentos (prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada) (GNL,1996[2000]) como princípios programáticos que projetam nos discentes de uma forma mais abrangente, o protagonismo, o *design* do conhecimento, da significação, conquistando, expandindo, assim, o futuro social nesse processo de construção da sua própria aprendizagem.

A partir do exposto no Diagrama 1, percebe-se que uma pedagogia dos multiletramentos deve partir de práticas que consideram os letramentos, as culturas dos estudantes, os gêneros, bem como relacioná-los com outras esferas sociais.

Diagrama 1 – Mapa dos Multiletramentos

⁵(Texto original) “Pedagogy is a teaching and learning relationship that creates the potential for building learning conditions leading to full and equitable social participation. Literacy pedagogy, specifically”. (NLG,2000, p. 09)



Fonte: (COPE, Bill; KALANTZIS, Mary, 2006 *apud* ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo, 2012, p.29)

Isto posto, vale ressaltar que a Pedagogia dos Multiletramentos considera ainda quatro metas preconizadas pelos multiletramentos na escola, em outras palavras, considera como seria o perfil dos aprendizes nessa perspectiva. E para que essas metas basilares para formação dos sujeitos se corporifiquem, preconiza-se, segundo Cope e Kalantzis (2000, p.7), o envolvimento de quatro movimentos pedagógicos: prática situada; instrução aberta; o enquadramento crítico; e a prática transformada.

A princípio, temos o usuário funcional para exemplificar o sujeito autônomo, conhecedor da técnica. Logo em seguida, ela apresenta o *criador de sentidos* quando ele é capaz de compreender o que está sendo apresentado e atua sobre aquela compreensão. Depois, vem o analista crítico que a partir da percepção do novo consegue relacionar-se com o conhecimento prévio e por último, o sujeito transformador, aquele que coloca o aprendizado em novos formatos.

O primeiro, volta-se para uma **prática situada**, ou seja, baseado em contextos culturais dos discentes, inicialmente, em situações práticas que fazem parte da realidade dos alunos utilizando as diversas mídias e variados gêneros; o segundo, é a **instrução aberta**, ou seja, estudo analítico detalhado das práticas anteriormente pontuadas; o terceiro, configura-se como **enquadramento crítico**, a análise crítica informada pelo estudo analítico anterior e suas categorias de base. Ao intervir, interpretar, (re)produzir com novas perspectivas, temos a **prática transformada**.

Esses quatro movimentos consideram as modificações nas normas que envolvem a sociedade e o conhecimento, todavia, é preciso pensar na formação de estudantes que sejam pensadores criativos e críticos. Percebe-se que a Pedagogia dos Multiletramentos contribui para uma formação significativa dos envolvidos, pois reflete o contexto de Estudo da Linguagem de forma a superar o Letramento Escolar, apresentando um perfil docente diferenciado (crítico e inovador) e um discente protagonista (criador e atuante).

Enfim, é perceptível o desafio que está por vir frente à Pedagogia dos Multiletramentos, seja na configuração inicialmente pensada pelo GNL (1996) ou na sua reformulação dez anos depois. Para Rojo (2012), a problemática não está na adesão dos docentes às novas práticas de ensino, mas na implementação dessa Pedagogia, que exige esforços maiores por parte do coletivo, desde os gestores até os educadores que atuam em seus espaços escolares. Ela enfatiza também a falta de investimento público no que concerne ao acesso tecnológico tão necessário para a implementação dessa Pedagogia.

Portanto, é imprescindível que a Formação Inicial dos Professores vislumbre essa conscientização, que defenda uma educação que atenda à demanda social contemporânea, bem como aponte meios para uma efetiva realização de ações que colaborem com a formação de educandos mais reflexivos e letrados e multiletrados nos mais diferentes sentidos que o termo pode ancorar.

3 Metodologia

Nesta pesquisa, a abordagem metodológica é de cunho qualitativo e exploratório, alinhada à natureza complexa e multifacetada do processo de formação de professores em questão. Por meio de um estudo de caso, buscamos descrever e interpretar os indícios de ações e propostas ofertadas pelos cursos de Letras da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, por meio da análise documental; e as percepções dos estudantes em Estágio Supervisionado em relação aos multiletramentos em sua experiência acadêmica, por meio de questionário com questões abertas e fechadas.

Em consonância com a Lei de nº. 11.788/2008, verificam-se nos documentos orientadores da Universidade de Pernambuco a existência de duas modalidades de estágio: o não-obrigatório e o obrigatório, regidos pelas Diretrizes Curriculares e pelo projeto pedagógico do curso. “O Estágio curricular obrigatório: é definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma

e estágio não-obrigatório: é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º, Lei 11.788/2008).

A análise documental detalhada inclui o exame do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, que serve como base fundamental para a compreensão abrangente das práticas educacionais relacionadas aos multiletramentos.

Os resultados também foram obtidos por meio de questionários direcionados aos discentes. Durante a análise qualitativa, as informações foram interpretadas por meio de uma leitura detalhada e análise criteriosa de um conjunto de textos, permitindo ao pesquisador atribuir significados e compreender as sutilezas presentes nos documentos textuais.

Assim, a princípio, fez-se a pesquisa com oito graduandos do nono período dos cursos de Licenciatura em Letras e um segundo questionário para os graduandos dos demais períodos, também dos cursos de Licenciatura em Letras, para perceber como as práticas multiletradas são visualizadas pelos discentes na respectiva Universidade. Para escolha dos oito graduandos do 9º período dos Cursos de Letras, utilizou-se o sorteio aleatório.

O segundo questionário foi aplicado aos graduandos de todos os períodos dos Cursos de Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) e (Língua Portuguesa e Língua Espanhola), a fim de verificar a implementação das práticas multiletradas nos referidos Cursos. Obteve-se um total de 15 respostas, no formato *Google Forms*.

O procedimento de análise contou com a Análise Textual Discursiva (ATD), que segundo Moraes e Galiazzi “opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes a que o analista precisa atribuir sentidos e significados” (Moraes; Galiazzi, 2016, p.36).

Figura 3 – Ciclo da análise textual discursiva.



Fonte: Moraes, Galiazzi (2016)

Ainda de acordo com Moraes e Galiazzi (2016, p.63), “o primeiro movimento do ciclo de análise é uma desconstrução de um conjunto de textos, as informações da pesquisa submetidas à análise. Essa desconstrução consiste na fragmentação das informações”. O movimento segue com a comunicação para novos entendimentos, ou seja, é um exercício de explicitação das novas estruturas emergentes da análise. Concretiza-se em forma de metatextos, em que os novos *insights* são expressos linguisticamente em profundidade e detalhes (Moraes, Galiazzi, 2016, p.65).

A princípio, tem-se os seguintes movimentos de análise: a fragmentação dos textos e codificação de cada unidade; a reescrita de cada unidade e a identificação dos termos evidentes. Esses movimentos concedem ao pesquisador o estabelecimento de relações acentuadas com as intenções de significação expressas pelos depoentes. Um modelo dessa abordagem analítica pode ser observado nas falas dos participantes da investigação.

Assim, a ATD será utilizada como procedimento de análise de documentos e respostas ao questionário, como se verá a seguir.

4 Resultados e discussão

Os Estágios seguem uma dinâmica de cumprimento de carga horária prevista pelo Regimento Interno de cada curso. A Universidade de Pernambuco tem um Núcleo de Estágio que coordena as ações para que essa atividade acadêmica aconteça de forma satisfatória: a) Intermediar a consecução de convênios e acompanhar o prazo de vigência; b) Articular junto com as escolas concedentes o número de vagas de estágio ofertadas; c) Providenciar a celebração do Termo de Compromisso entre o discente e a parte concedente do estágio da UPE; d) Manter atualizadas informações acerca de instituições, potenciais campos de estágio; entre outras. Cada componente curricular atende a uma carga horária de 120h, sendo 30h teórica e 90h de Prática, conforme Plano de Ensino e ações (Vide Figura 1).

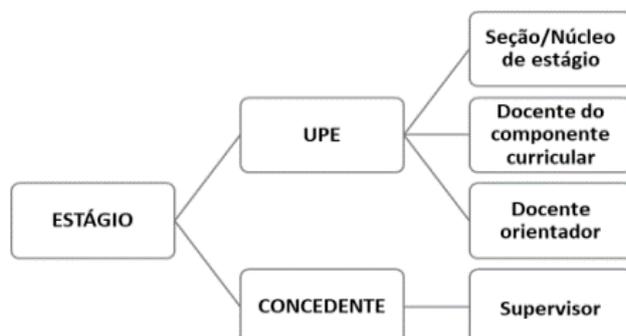
Dessa forma, os discentes apresentam o referencial teórico, elaboram o Projeto de Pesquisa, realizam pesquisa de campo, observam e analisam o cotidiano da sala de aula, fazem análise documental, desde a BNCC, passando pelos Planos de Ensino e até chegar ao PPC. Eles atendem a uma carga horária destinada à análise e interpretação dos dados, elaboram planos e ao final, descrevem a vivência e a docência, avaliam os projetos de estágio e socializam as experiências vivenciadas.

Figura 1 – Ações e atividades dos estagiários

3. AÇÕES/ ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO			
AÇÕES/ ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CH EST. I 90h	CH EST. II 120h
1 Interação com o espaço escolar – escola campo de estágio supervisionado.	SEMESTRAL	2h	2h
2 Reconhecimento dos documentos da escola - PPP, PDE e currículo -.	SEMESTRAL	10h	10h
3 Estudo sobre pedagogia de projeto pedagógico e sequência didática para elaboração do projeto de intervenção.	SEMESTRAL	13h	13h
4 Coleta de dados dos espaços físicos, administrativos e pedagógicos da escola.	SEMESTRAL	8h	8h
5 Observação em aula com orientação do professor supervisor e orientador;	SEMESTRAL	5h	5h
6 Regência de aula com orientação do professor supervisor e orientador;	SEMESTRAL	20h	20h
7 Planejamento de atividades digitais, pesquisa sobre o tema do projeto de intervenção, aplicação deste, elaboração do relatório e portfólio;	SEMESTRAL	30h	60h
8 Autoavaliação da vivência de estágio supervisionado	SEMESTRAL	2h	2h

Fonte: Material cedido pela UPE

A resolução CEPE N° 070/2018 define uma organização acadêmica para os estágios obrigatórios na UPE (Figura 2).

Figura 2 – Estrutura acadêmica dos estágios na UPE

Fonte: UPE

Ainda visando à análise, no campo de estágio supervisionado, observa-se que, além das ementas das disciplinas, dos conteúdos, dos Projetos de Pesquisa e Intervenção e do próprio PPC do Curso como um todo, são imprescindíveis os Relatórios de Estágios Supervisionados dos discentes, pois são documentos que registram o contato com a práxis, a observação e a regência. Esta análise consistiu, a

princípio, em 130 relatórios refinando o recorte da pesquisa entre 2018 a 2019 (Quadro 1).

Quadro 1 – Relatórios dos Estágios Supervisionados de Curso de Letras

Documentos	Ano/Entrada	Quantidade
Relatórios dos Estágios Supervisionados	2018.1	21
	2018.2	3
	2019.1	47
	2019.2	39
Total	-----	130

Fonte: Autores

Muitos Projetos de Intervenção que constam nos relatórios estão voltados às práticas multiletradas. Desde a utilização de mídias e ferramentas tecnológicas até a preocupação com a proficiência em escrita e leitura nos espaços educativos. Uma observação pertinente, nesses relatórios, diz respeito à postura dos professores regentes das escolas de educação básica, que ainda permanece apegada a uma cultura grafocêntrica e tradicional de ensino da língua, com forte adesão à normatividade, à valorização da prova, da nota, e outros aspectos característicos do ensino clássico. Muitas vezes, limitam-se a atuação dos graduandos à simples reprodução de aulas, a partir do preceito de livros e compêndios, sem alteração no percurso, sob pena de não desviar o olhar do planejamento do professor regente.

Contudo, alguns relatórios afirmam ter realizado o estágio com bastante autonomia nessa fase de formação, permitindo a inserção de ações que promoveram um ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo.

A seguir, adentramos nos resultados e na discussão oriundos da pesquisa realizada, expandindo a análise para além do perfil dos participantes, todos eles graduandos dos Cursos de Letras. A análise de dados, levando em consideração os questionários, aconteceu da seguinte forma: primeiro, observamos os aspectos relacionados ao perfil dos sujeitos. Estudantes dos mais diversos Estados e/ou localidades encontram na Universidade de Pernambuco espaço para concretização de sonhos sem mensurar distância. Os graduandos são, em sua maioria, de 18 a 25 anos de idade de ambos os sexos.

Em relação à atuação profissional dos graduandos, percebe-se que o recorte aponta que 50% dos graduandos não atuam em contextos educacionais e a outra metade divide-se em escolas particulares, auxiliares de classe ou regentes de sala, atuando em escolas públicas e privadas.

Ainda assim, é possível fazer inferências quanto ao perfil profissional dos sujeitos. Na amostra pesquisada, foram encontrados 37,5% que estão fazendo outra graduação, sendo estas, em sua maioria, ligadas ao curso de Letras e suas literaturas, enquanto 62,5% afirmam não ter feito nem estar fazendo outra graduação.

Quanto à análise da formação inicial, pergunta-se sobre como os estudantes viam as potencialidades do curso de Letras. As respostas foram as mais diversas possíveis, a exemplo de uma que reafirma a importância para uma boa atuação profissional, quanto à possibilidade de atuar como pesquisador da área para contribuir com a formação de sujeitos mais atuantes na sociedade.

Outro questionamento voltado ainda à formação foi sobre a contribuição do Curso de Letras para suas vidas profissionais. Todas as respostas indicaram que o curso enriquecerá a prática pedagógica, ampliará os olhares, apontará um futuro promissor, bem como o reconhecimento social através da profissão.

Quanto à contribuição do curso para a vida pessoal, encontramos: ampliação do gosto pelas disciplinas estudadas, ampliação de experiências, a importância da linguagem/da comunicação para os sujeitos, posicionamento crítico amplo, olhar além do escrito.

Ainda analisando o perfil formativo dos sujeitos, percebe-se uma baixa adesão aos grupos de estudo e grupos de pesquisa da Universidade. Apenas 12,5% participam de grupos de estudos.

A amostra revelou também que apenas 37,5% participam de algum Programa oferecido pela Universidade. Esses revelaram a participação nos Programas PIBID, Residência Pedagógica, Projetos de Extensão, PFA – Programa de Fortalecimento da Aprendizagem.

Sobre a formação inicial, é pertinente saber como eles veem a avaliação no curso. Os itens seminários e testes escritos se sobressaíram aos demais, assim como os diários de leituras e com baixa adesão, segundo os graduandos destacam a produção audiovisual e os projetos de intervenção.

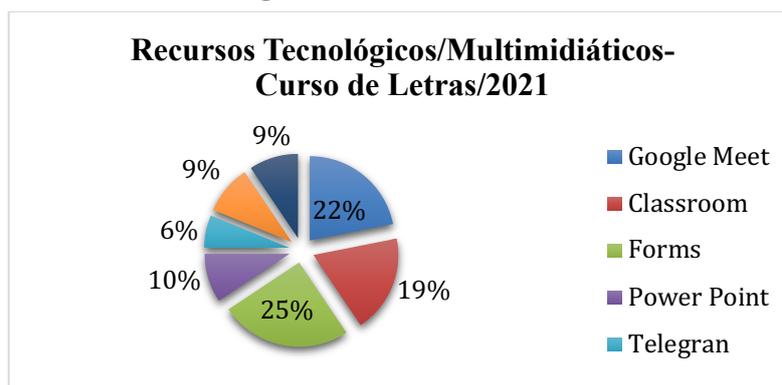
Ainda no item “formação inicial”, segue-se para os eventos realizados na Universidade, uma ação importante que traduza aliança entre teoria e prática, a pesquisa e a vivência acadêmica com os saberes circundantes. Assim, aponta-se destaque à adesão aos eventos propostos pelo *Campus* como: Clisertão – Congresso Internacional do Livro, Semana de Letras, Dia do Livro, entre outros.

Em seguida, parte-se para a análise do perfil dos sujeitos na perspectiva dos multiletramentos. Sabe-se que, com o advento das novas tecnologias, o ensino de línguas tem apresentado ao professor contemporâneo outras formas de abordagem e de apresentação de conteúdo, a partir dos textos multimodais e multissemióticos, com imagem em movimento e áudio. O aluno aprenderá a ler a imagem, a música, um *design*, entender as cores e, sobretudo, a produzir textos escritos. Essas

representações multimodais têm ganhado espaço cada vez mais com os novos meios digitais. Por isso, foi perguntado aos estudantes de Letras se eles já ouviram falar sobre o tema e obtivemos 100% de respostas afirmativas. Foi perguntado aos estudantes de Letras se a Universidade fornece bases para uma atuação profissional nesses moldes e 75% afirmaram que fornece.

Outra pergunta pertinente foi: Quais recursos tecnológicos e multimidiáticos foram utilizados pelos docentes? (Vide Gráfico 1)

Gráfico 1 – Recursos Tecnológicos/Multimidiáticos- Curso de Letras/2021



Fonte: Autores

Esses dados mostram que os docentes utilizam as diversas ferramentas tecnológicas, principalmente *Google Forms*, instrumento que potencializa atividades relacionadas ao *feedback* objetivo e imediato que se assemelha a uma avaliação de aprendizagem. Porém, nem todo o quadro docente transforma os instrumentos colaborativos de aprendizagem na perspectiva de envolver o discente num processo de construção de sentidos e significados, pois é perceptível que, mesmo a maioria utilizando o ambiente virtual a exemplo do *Google Meet* e *Classroom*, não acarreta mudanças significativas para o corpo discente, ou seja, o novo *ethos* (a nova mentalidade) no tocante ao uso das tecnologias não superara o formato tradicional clássico.

Na segunda fase da pesquisa, foram elencadas dez perguntas, a fim de coletar informações acerca da formação inicial dos graduandos no tocante às práticas multiletradas nos Cursos de Letras (Língua Portuguesa/Língua Espanhola e Língua Inglesa). Percebeu-se, através das respostas, forte concentração de ações para um trabalho pedagógico exitoso, todavia, é notório por parte dos discentes que muitas ações voltadas à formação de Professores ainda precisam ser retomadas e reconfiguradas.

A seguir, o processo de análise é feito a partir das respostas dos graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras. Ao todo, foram 15 respostas, e neste artigo,

utiliza-se como recorte a análise de 4, que sintetizam bem a ideia da maioria das respostas.

Os graduandos são apresentados como Estudantes (R, S, T, U). Perguntou-se, portanto: Como você percebe a inserção das práticas multiletradas no Curso de Letras?

Os multiletramentos ganharam destaque com o ensino remoto. Aquilo que ficava apenas na teoria, precisou ser colocado em prática. Professores e alunos estão se mobilizando e cada vez mais utilizando ferramentas diversas para que a interação dentro e fora da sala de aula ocorram de forma satisfatória. O que consigo perceber é que o uso de novas ferramentas digitais tem contribuído para o estudo de novos gêneros textuais e também para a criação do hipertexto, já que o grupo compartilha as informações e acaba criando uma rede de comunicação muito ativa, mas não posso fechar os olhos para a realidade de alguns alunos que não estão conseguindo acompanhar essa nova modalidade de ensino em virtude da dificuldade de acesso (alunos que não possuem celular e/ou computador para acompanhar as aulas. *(Transcrição original-Estudante R do Curso de Letras/2021)*

A partir da resposta do Estudante **R**, nota-se que a pandemia acentuou as práticas multiletradas no curso. Destaca-se a 1ª frase com essa afirmação. Observa-se, através da resposta desse Estudante, que a teoria foi transformada em prática no tocante ao uso das ferramentas tecnológicas, percebendo maior integração dentro e fora da sala. Sabe-se que as novas tecnologias digitais contribuem para o desencadeamento de práticas multiletradas, contudo, acredita-se que a cultura e os valores sociais são as principais forças por trás dos Multiletramentos. Mas, ao perguntar sobre a percepção do graduando em relação aos multiletramentos sempre associam ou limitam à tecnologia. Sobre esse aspecto, Gee (2017) afirma que o conceito-chave dos Multiletramentos é o de *Design*, no qual os padrões e as convenções de significado transformam os sujeitos em *designers* ativos de significado e como *designers* de significado, os sujeitos são criadores de futuros sociais e futuros comunitários.

Dessa forma, é preocupante notar que a visão dos graduandos em relação às práticas multiletradas está reduzida ao uso dos recursos e ferramentas tecnológicas, pois teríamos apenas evidências de letramento digital. Os multiletramentos fomentam a formação de *designers*, ou seja, “criadores”, capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes com base em suas origens e experiências, utilizando artefatos múltiplos, inovando, pesquisando sempre (PRÁTICA SITUADA⁶). Esses discentes serão *designers* de seus processos de aprendizagem e não apenas reprodutores pacíficos.

O Estudante **R** ainda pontua que “o grupo compartilha as informações e acaba criando uma rede de comunicação muito ativa”. Sabe-se que na Pedagogia do design o trabalho colaborativo é o ponto chave para o desencadeamento das ações. Esse

⁶Prática situada é um dos movimentos pedagógicos preconizados pela Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996) e constitui o aspecto de imersão da pedagogia considerando crucialmente as necessidades e identidades afetivas e socioculturais de todos os alunos.

compartilhar explicitado pelo discente mostra uma característica dessa pedagogia que mesmo ainda não a percebendo em sua totalidade afirma que há um trabalho voltado para esse fim. Ao final, o estudante *chama a atenção para os casos em que os graduandos não têm o dispositivo móvel e fica de fora desse contexto*. Essa discussão deve ser levada em consideração, pois políticas públicas para a implementação de um trabalho que envolve rupturas de paradigmas, altera e mobiliza espaços de aprendizagem tendo em vista o acesso de todos, faz-se necessário mobilizar estratégias para que todos possam usufruir dos mesmos direitos. Segue a análise com a resposta do Estudante S.

Percebo a inserção das práticas multiletradas a partir da utilização da tecnologia que tem sido um meio facilitador do processo de ensino/aprendizagem. Ela tem possibilitado a nós graduandos, novas práticas sociais, o desenvolvimento de algumas habilidades e o contato com diferentes tipos de linguagens de forma mais frequente. Alguns professores têm trazido para sala de aula memes, notícias e reportagens atualizadas, podcasts, vídeos e até mesmo alguns aplicativos e ferramentas da mídia, como exemplo: padlet, TikTok, Vlogs, etc., que proporcionam diferentes percepções sobre um conteúdo, facilitam a interação entre a turma e, na minha opinião, torna a aula mais didática e prazerosa. (Estudante S do Curso de Letras/2021) (Transcrição original-Estudante S do Curso de Letras/2021)

O Estudante S chama a atenção novamente para o uso da tecnologia e diz que “Ela tem possibilitado a nós graduandos, novas práticas sociais, o desenvolvimento de algumas habilidades e o contato com diferentes tipos de linguagens de forma mais frequente”. Nessa fala, percebe-se outro movimento pedagógico da Pedagogia dos Multiletramentos (INSTRUÇÃO ABERTA⁷): esse movimento atenua-se no processo de aquisição de conhecimento em que o professor oferece estratégias, mostra caminhos a serem seguidos para a construção de um aprendizado e com essa fala, a metalinguagem característica desse movimento pedagógico acontece naturalmente. O aluno aprende a língua utilizando-se *de ações colaborativas, na construção do conhecimento complexo*.

O Estudante S, assim como o Estudante R, ratifica que, as práticas multiletradas foram evidenciadas com maior visibilidade através dos recursos tecnológicos, bem como o uso social da língua também merece destaque na fala desses estudantes, pois são pontuados os gêneros digitais que, de alguma forma, tornam as aulas mais significativas e prazerosas.

No meu período, são poucos os professores que trabalham com essas práticas multiletradas. Mesmo precisando dessas ferramentas digitais, não há muito uso dessas práticas. São poucos os trabalhos em que os professores exigem a multimodalidade. Fica evidente que alguns

⁷Instrução aberta é um movimento da Pedagogia dos Multiletramentos que se destina a ajudar os alunos a desenvolver uma metalinguagem que leve em conta as diferenças de *design*.

professores ainda estão centrados no ensino por meio de questionários.
(*Estudante T do Curso de Letras/2021*)

O Estudante T não pontua nenhuma prática multiletrada, comprovando assim, que as ações voltadas para esse tema na Universidade ainda são pontuais. Como não há obrigatoriedade no Currículo, muitos docentes não desenvolvem em suas aulas essas ações. O aluno destacou o termo multimodalidade e afirma; “São poucos os trabalhos em que os professores exigem a multimodalidade”. Sabe-se que a Pedagogia dos Multiletramentos está ligada a dois “multi”, a multiplicidade cultural e a multimodalidade. (ROJO, 2012, p.13). A multimodalidade destacada pelo discente está atrelada a multiplicidade semiótica⁸, sabe-se que os textos contemporâneos exigem muitas linguagens, devido a inserção das mais diversas semioses e se o aluno sinalizou esse uso, mesmo que involuntariamente, há no mínimo uma prática multiletrada sendo utilizada pelos docentes. Porém, não é pelo simples fato de trabalhar um texto multimodal que o docente está tendo prática multiletrada, a pedagogia exige mudança de postura docente e discente a partir de uma didática capaz de formar sujeitos pensadores criativos e críticos, corredores de riscos intelectuais e inovadores (COPE, B.; KALANTZIS, M. 2012).

A partir da realidade do Estudante T, verificamos a ausência ou pouco uso das ferramentas tecnológicas e, portanto, das práticas multiletradas. Sabe-se da importância do uso dessas, todavia, ainda são utilizados meios convencionais do estudo da língua.

Estamos presenciando contextos de multiletramentos nas práticas de estudo. O letramento crítico está sendo ainda mais trabalhado, visto que as aulas fora do contexto presencial exigem ainda mais pesquisas dos alunos para produção de sentidos dos textos que são expostos nas disciplinas. O letramento digital tornou-se mais recorrente nas aulas remotas. Uma diversidade de aplicativos é utilizada para leitura e produção de textos. O Padlet, por exemplo, é recorrente para apresentação de textos em um mural dinâmico. Os estudantes interagem no próprio ambiente digital, posto que fazem leituras dos textos expostos no mural, conseguem escrever comentários sobre o entendimento e, além disso, pode acrescentar mais informações. O Google Classroom está auxiliando professores e alunos na troca de informações nos momentos assíncronos e o Google Meet na aula síncrona. É no Classroom que são enviadas as mais variadas atividades e, da mesma forma, há o retorno do estudante. No Meet, há a interação por meio de áudio e pelo chat. O aplicativo Canva é um ambiente que tem sido muito utilizado nas apresentações de trabalho. É um aplicativo que permite a produção e leitura dos mais variados gêneros: propaganda, infográfico, cartaz, currículo, convite, entre outros. A utilização dele é acessível, pois tem uma quantidade expressiva de designs gratuitos, além de vários recursos multimodais como imagens, figurinhas, gifs, desenhos, textos, etc. A criação de mapas mentais a partir de um artigo científico ocorreu neste período, conectando diferentes textos, dando uma ênfase aos hipertextos. Eu utilizei o Canva para criação do mapa conceitual. Portanto, o uso das práticas multiletradas aumentaram no período remoto a

partir da utilização de diversas ferramentas digitais.” (Transcrição original-
Estudante U do Curso de Letras/2021)

Os estudantes pontuam a presença da tecnologia nas aulas e a associam às práticas multiletradas. Eles não estão errados, todavia, é necessário compreender que os multiletramentos dialogam com a multiplicidade de linguagens e mídias, assim como a multiplicidade cultural e semiótica. E, por ser uma Pedagogia do *design*, exige do discente, assim como do docente, posturas que fomentem a criação, pesquisa, produção criativa, estudo com significado e dinamismo. O Estudante **U** faz um apanhado geral dos aplicativos/ferramentas mais utilizados pelos docentes e por eles mesmos em sala de aula e vai apresentando possibilidades de uso. Sem dúvida, uma infinidade de usos que contribuem com a melhoria do processo ensino aprendizagem. Percebe-se nessa resposta um movimento bem específico dos Multiletramentos (PRÁTICA TRANSFORMADA), na qual os alunos, são criadores de significados (*redesign*). Segundo os estudiosos Barton e Lee (2015), a exemplo do pesquisador Kress (1995), a educação contemporânea exige profissionais com visão ampliada no tocante à inserção da tecnologia no contexto escolar, potencializando práticas já existentes ou favorecendo o surgimento de novas.

Dessa forma, os professores que utilizam as práticas multiletradas desencadeiam um processo dialógico que envolve questões relacionadas à interculturalidade e postulam mecanismo que transformam o discente em um *designer* construtor de sentidos da sua própria aprendizagem, a partir da utilização de ferramentas tecnológicas ou não, sem dúvida estará contribuindo com uma formação mais significativa.

Os estudantes demonstraram que estão satisfeitos com as contribuições que as disciplinas apresentam para atuar com o tema multiletramentos. E, apesar da satisfação, 50% dos entrevistados pontuaram que o uso das mídias e o desenvolvimento de atividades com a tecnologia ainda está baixo.

Portanto, a formação inicial docente para o ensino de línguas deve voltar-se para uma pedagogia que responda socialmente aos anseios de uma comunidade, sendo essa possuidora de características digitais, multimidiática e pluralista, que necessita, portanto, de profissionais capazes de dialogar com as novas concepções de ensino, haja vista a obtenção de êxito na escola, no trabalho e na vida pessoal.

5 Considerações finais

Ao examinar a experiência do curso de Letras da UPE – Petrolina, observamos que uma parcela significativa dos graduandos não está inserida em contextos educacionais formais, enquanto outros se dividem entre atividades como aulas particulares e regência de classe em escolas públicas e privadas. Essa análise inicial nos fornece informações sobre as características dos participantes e o contexto socioeducacional em que estão envolvidos.

No geral, os dados coletados permitiram uma compreensão mais aprofundada da percepção dos graduandos em relação às práticas multiletradas nos cursos de Letras. Ficou evidente uma ênfase maior no uso de tecnologias durante o ensino remoto, com destaque para ferramentas como *Google Forms*, *Google Meet* e *Google Classroom*. No entanto, ainda se observa uma lacuna na integração dessas práticas multiletradas de forma significativa no ambiente educacional, conforme indicado por estudantes que apontaram uma falta de exigência por parte dos professores em relação à multimodalidade.

Adicionalmente, os resultados revelam que os estudantes reconhecem a presença da tecnologia nas aulas e a associam às práticas multiletradas. No entanto, é crucial enfatizar que os multiletramentos abrangem não apenas o uso de tecnologia, mas também a multiplicidade de linguagens e mídias, assim como a diversidade cultural e semiótica. O Estudante U destaca os aplicativos/ferramentas mais utilizados pelos docentes e por eles mesmos em sala de aula, apresentando possibilidades de uso que contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Isso evidencia um movimento específico dos Multiletramentos, no qual os alunos são incentivados a serem criadores de significados, praticando futuros sociais.

Além disso, os estudantes demonstraram satisfação com as contribuições das disciplinas para abordar o tema dos multiletramentos. No entanto, 50% dos entrevistados apontaram que o uso das mídias e o desenvolvimento de atividades com a tecnologia ainda estão aquém do desejado.

Portanto, os resultados desta análise oferecem uma visão contextualizada da percepção dos graduandos em relação às práticas multiletradas nos cursos de Letras. Esses resultados fornecem entendimentos para o aprimoramento da formação inicial dos futuros professores de línguas, preparando-os para os desafios e demandas do mundo contemporâneo. Assim, nota-se que o Curso de Letras relatado neste estudo vem inserindo uma perspectiva de letramento que contempla as tecnologias digitais. Contudo, é preciso frisar a necessidade de se voltar para a construção de um Projeto Político que responda socialmente aos anseios de uma comunidade digital, multimidiática e pluralista, capacitando profissionais capazes de dialogar com as novas concepções de ensino e obtenção de êxito na escola, no trabalho e na vida pessoal.

Referências

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 6 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures.

In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000. Disponível em:

<http://www.sfu.ca/~decaste/newlondon.htm>. Acesso em: 16 mar. 2019.

KALANTZIS, M., COPE, B. **Literacies**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 20017.

RODRIGUES, E. F. Avaliação e tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, T. A.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 100-103.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The Specialist: descrição, ensino e aprendizagem**. v. 38, n. 1, p. 14-16, jan-jul 2017. Disponível em: Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/43203> Acesso em: 10 mai. 2020.

GEE, James Paul. A personal retrospective on the New London Group and its formation. In: GEE, Elisabeth; SERAFIN, Frank (Org.). *Remixing multiliteracies: theory and practice from New London to new times*. New York: Teachers College Press, 2017. p. 29.

KALANTZIS, M.; COPE, B. 2012. *Literacies*. Cambridge: Cambridge University Press.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

KRESS, G. **Writing the future: English and the making of a culture of innovation**. London: National Association for the Teaching of English, 1995.

GEE, James Paul. A Personal Retrospective on the New London Group and Its Formation. In: GEE, Elisabeth; SERAFIN, Frank. *Remixing Multiliteracies: Theory and*

Practice from New London to New Times (Language and Literacy). New York: Teachers College Press, 2017. p. 29.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 070/2018. Recife, 2018. Disponível em: https://upe.poli.br/wp-content/uploads/2019/08/Resolucao_CEPE_n_070_2018.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.



The incidence of Multiliteracies Pedagogy in supervised internship

ABSTRACT:

This article examines the incidence of Multiliteracies Pedagogy in the initial training of teachers, with a special focus on supervised internship. The proposed methodology is qualitative and exploratory, using an instrumental case study to investigate the presence of multiliteracies in the teacher training of the Languages courses. The study was conducted at two Languages courses (Bachelor's Degree in Portuguese and English Language, and Bachelor's Degree in Portuguese and Spanish Language) at the University of Pernambuco - Petrolina Campus. Through documentary analysis and a questionnaire administered to undergraduate students who voluntarily participated in this research, the results highlighted the importance of multiliteracies in the initial teacher training, emphasizing the need for more space and training to deal with the diversity of languages present in the contemporary educational environment. It is concluded that the analyzed Languages course demonstrates integration of literacy with digital technologies, but there is a need for a more aligned Political Project with the digital and multicultural era, in order to enable trainee professionals to face contemporary challenges in Education and personal life.

KEYWORDS:

Multiliteracies;
Teacher Training;
Supervised Internship.